

VIOLÊNCIAS SOCIAIS E ESCOLARES:

o desafio das relações
cotidianas

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM
MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES

Profa. Ma. Jéssica Veloso Morito
Profa. Ma. Alexandra Gonçalves Zago

Realizado por:

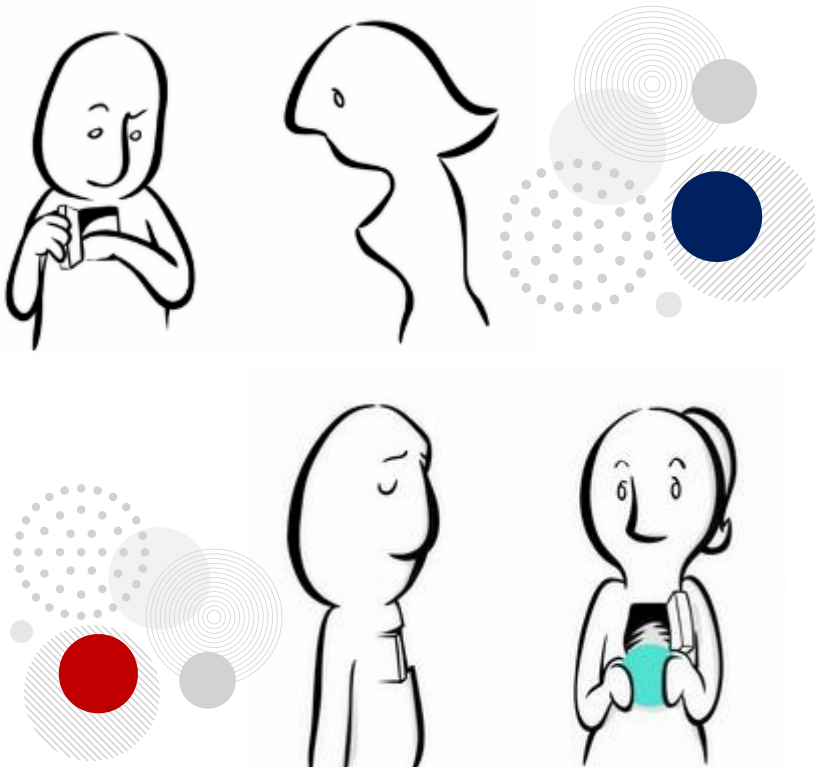
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC)



VIOLÊNCIAS E AS PERSPECTIVAS PARA A MENTORIA DE DIRETORES



Ter **habilidades para lidar com situações de conflitos e violências** no ambiente escolar, significa:

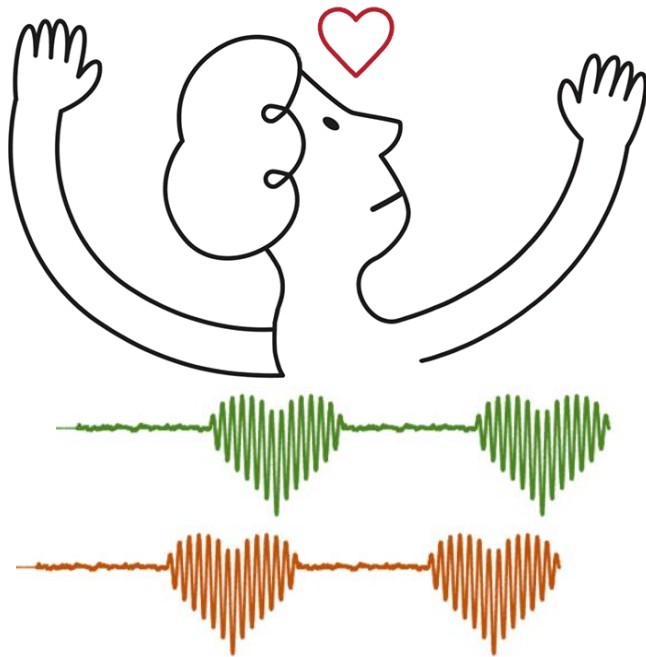
PREVENIR E DESNATURALIZAR ÀS VIOLÊNCIAS ESCOLARES

Há uma ênfase na importância da atuação dos diretores escolares para prevenir e desnaturalizar esses ciclos de violências.



HABILIDADES DO DIRETOR

para lidar com casos de violência



- ✓ Saber mapear os conflitos e as violências;
- ✓ estabelecer sistemas de apoio seguros com escuta consciente;
- ✓ desenvolver de forma coletiva e democrática normas para convivência;
- ✓ liderar para resolver problemas;
- ✓ ter sensibilidade para mediar, inclusive, situações imprevistas;
- ✓ criar espaços de diálogo, de modo horizontal, pois todos têm o mesmo valor;
- ✓ compreender a perspectiva intersetorial da educação, em que todos compõem a instituição escolar; e
- ✓ saber lidar com a diferença.



CONFLITOS E VIOLÊNCIAS

CONFLITOS

Desentendimentos ou não concordância

Atos e/ou ações sem situações de violência, mas com alto potencial para desencadeá-la



VIOLÊNCIAS

As violências partem do não reconhecimento do outro, negando a dignidade pela ausência de empatia

Relacionamentos abusivos com o propósito de ameaçar ou cometer algum ato físico, verbal, psicológico e simbólico, contra um sujeito ou grupos

INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO: propicia sofrimento, silenciamento, humilhação, temor, inquietação



TIPOS DE VIOLÊNCIAS

Os **TIPOS DE VIOLÊNCIAS** revelam uma certa polissemia. Essa dificuldade em definições exatas, distanciam a comunidade da compreensão de situações vivenciadas na escola

Cada **contexto social**:



Institui um conjunto de valores subjetivos



Estipula regras conforme circunstâncias



VIOLÊNCIA VERBAL

ocorre nas formas de comunicação, como: falar palavrões; xingar alguém; mandar calar a boca; colocar apelidos



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

consiste em atitudes (não físicas) específicas por parte do agressor, como: rejeição; depreciação; indiferença



VIOLÊNCIA FÍSICA

ocorre nas atitudes físicas específicas por parte do agressor, como: segurar alguém; empurrões; beliscões; pontapés



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

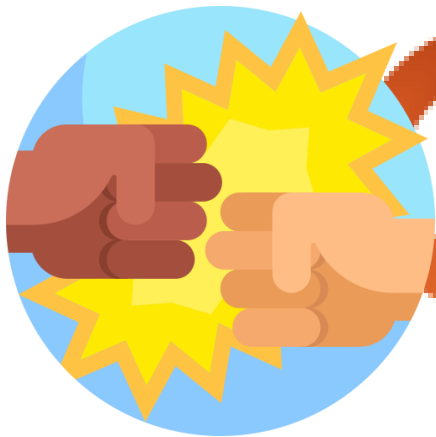
é evidenciada nas punições específicas feitas direcionadas a sujeitos da escola, em função de suas condutas fora de padrões estabelecidos





CATEGORIAS DE FENÔMENOS DA VIOLÊNCIA

Segundo Charlot (2002), no meio escolar, há violências **na**, **à** e **da** escola



Violência **na** escola



Violência **à** escola



Violência **da** escola



VIOLÊNCIAS EXTRA E INTRAESCOLARES





VIOLÊNCIA E SEUS CICLOS:

ruptura do processo comunicativo

A comunicação é a percepção da compreensão do sujeito no coletivo, não podemos nos compreender individualmente, afinal, só existimos – como seres sociais – na relação com o outro, ou seja, na mediação da comunicação.



RUPTURA DA COMUNICAÇÃO

INEXISTÊNCIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

CONFLITOS



**CICLO DA VIOLÊNCIA
ATO DE VIOLÊNCIA**



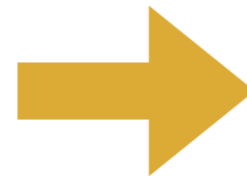
CICLOS DE VIOLÊNCIA:

conceitos e algumas considerações

Os ciclos de violência(s), são as forma como as situações de violência são fomentadas.

ETAPAS DOS CICLOS DE VIOLÊNCIA

Esse ciclo se repete, não é fácil romper um ciclo de violência com sujeitos que mantemos interrelações deturpadas.





EVA:

sujeitos nos ciclos da violência

As relações que ocorrem entre sujeitos **não são lineares, tampouco definitivas**, e assim, **cabe a quem media fazer intervenções para que os ciclos de violência(s) cessem ou se rompam.**



Espectador



Vítima



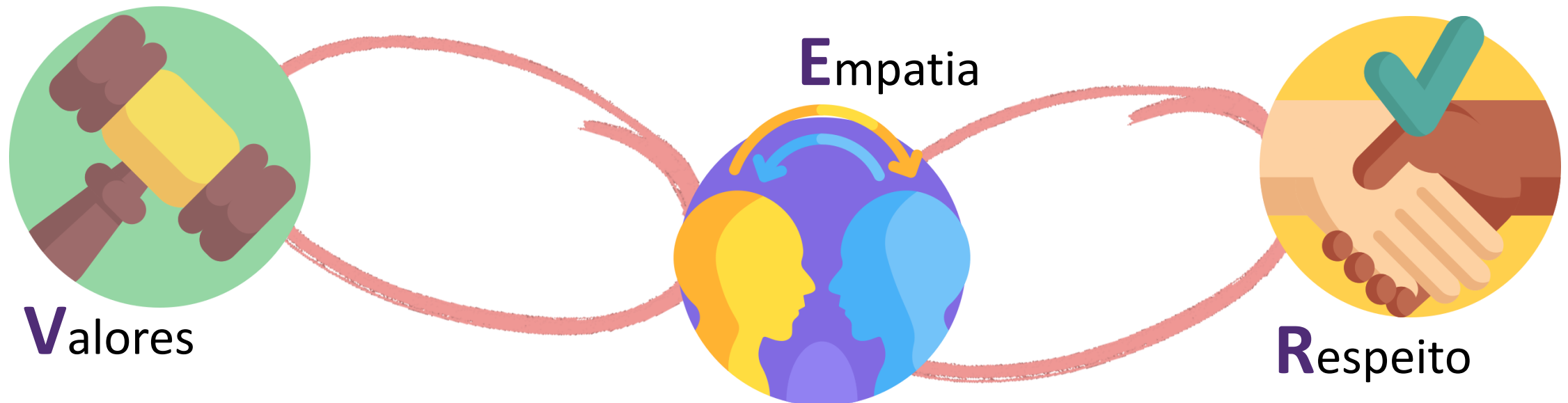
Agressor



VER:

bases de apoio contra os ciclos da violência

Os ciclos de violência(s) **podem ser rompidos**, por meio da reflexão sobre empatia e autorregulação das emoções, de modo individual (pela autopercepção) ou coletiva, com enfoque naquilo que machuca ou fere as pessoas ou grupos.





BAC:

base de acolhimento contraciclos

As bases de acolhimento contraciclos **devem ser espaços seguros**, compostos por **diferentes sujeitos que compõem o núcleo escolar**, permitindo a criação de grupos ou subgrupos para apoio.



Envolve os diferentes **panoramas de sistemas das relações**, compostos pelo **microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema**, interligados compõem o universo escolar dos sujeitos.



REDE COLABORATIVA NAS MEDIDAS CONTRA OS CICLOS DE VIOLÊNCIA

- ✓ obter informação e conhecimento;
- ✓ saber mais sobre as causas e consequências;
- ✓ formar figuras de apoio; e
- ✓ criar espaços de acolhimento para que os sujeitos do ciclo da violência se sintam seguros.



Violências sociais e escolares: o desafio das relações cotidianas

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES

